



FICHA DE INSCRIÇÃO

“PRÊMIO LUIZ ALVES FERREIRA, LUIZÃO, DE PROMOÇÃO À DIVERSIDADE E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO”

CATEGORIA DO PRÊMIO: Público Externo – Escola Pública (Ensino Médio)

Nome do autor ou representante da prática: Hélder Douglas Ferreira Freitas

Setor: Centro Educa Mais Salustiano Trindade

Cargo: Professor MAG. IV

RG: 8562492

E-mail institucional: helder.freitas@prof.edu.ma.gov.br

Telefone (fixo e celular): (81) 9.9853-1854/ (98) 9.8771-6933

Nome dos demais colaboradores da prática (caso haja mais de um autor): Marise Oliveira Andrade Reis

Título da Prática: Conflitos de Gênero na Escola

A prática desenvolvida ocorreu no componente curricular, Eletiva de Base, intitulada de Conflitos de Gênero na escola, realizada no Centro Educa Mais Salustiano Trindade, escola de ensino médio, em tempo integral, localizada no bairro da Matinha, periferia de São José de Ribamar. As atividades da eletiva foram baseadas nas inquietações dos professores de Sociologia (Hélder Freitas) e de Língua Portuguesa (Marise Reis) voltadas para a temática de gênero, sexualidade e problemas percebidos pelos docentes no cotidiano escolar e as percepções do mundo contemporâneo. A gestão geral e pedagógica ofereceu todo apoio e suporte necessário para a realização das ações

O público-alvo das atividades foram estudantes do ensino médio da escola com idades entre 14 e 17 anos. A eletiva de base teve a preocupação de compreender as realidades locais dos estudantes e seus familiares por isso os objetivos foram: **objetivo geral** - Problematizar e Conscientizar sobre as desigualdades de gênero presentes na sociedade e reproduzidas na escola a partir da lei 11.340/06, a Lei Maria da Penha; **objetivos específicos**: **1.** Identificar as formas de violência e desigualdades de gênero percebidas pelos estudantes no seu convívio social; **2.** Analisar os processos e construções socioculturais que marcam as desigualdades entre homens e mulheres na sociedade; **3.** Compreender os mecanismos de violência e dominação nas relações de gêneros e os canais de denúncia; **4.** Produzir uma ação interativa na escola que sensibilizasse os estudantes em relação à temática da violência de gênero.

As ações ocorreram em 2 semestres de 2022, em dois módulos, aqui iremos nos ater as atividades do 1º módulo, ocorridas entre março e agosto de 2022 contando com 24 estudantes, 17 meninas e 7 meninos. Nesse período, foram realizadas atividades voltadas a identificar as formas de violências, desigualdades e opressões de gênero no cotidiano dos estudantes através da prática das rodas de diálogo e conversas; também foram trabalhadas questões relativas às formas de superar o senso comum em relação ao feminismo, visões negativas sobre as mulheres a partir do olhar da interseccionalidade (raça, classe social, e orientação sexual), e violência doméstica.

Tivemos a ação dos palestrantes, a Juíza Samira Heluy, e do psicólogo apresentando um contexto sobre violência doméstica e contra mulher; por fim, as últimas atividades do semestre tiveram o foco na lei Maria da Penha, as formas de violência descritas no documento e os canais de denúncia, além da visita a Casa da Mulher Brasileira, parceria importante nesse processo, e, finalizando com o seminário da turma a partir de temas trabalhados ao longo do módulo.

A metodologia utilizada ao longo da eletiva foram as variadas para melhor atender os aspectos da educação integral dos estudantes. Por esse motivo, existiram momentos de rodas de diálogos, organização de palestras com profissionais da área jurídica e de saúde pública, além disso, atividades de leituras dialógicas a partir de textos motivadores da lei Maria da Penha. Para isso foram necessários recursos como projetor, TV, notebook, caixa de som, impressão de textos e imagens, cartolina e papel sulfite para melhor atender as necessidades nas aulas.

Entre os desafios, destacamos: 1. a resistência de alguns estudantes, em especial os meninos, em trabalhar com a temática de violência contra as mulheres e doméstica; 2. encontrado o senso comum dos adolescentes em relação aos temas feminismo, machismo, violências de gênero e contra mulher, lei Maria da Penha; 3. diferenciação entre sexo, orientação sexual e identidade de gênero; 4. procurar soluções para superar a violência de gênero.

Os resultados obtidos foram agrupados, a partir da organização de um formulário com feedback dos estudantes foi passado após 3 meses do fim do primeiro módulo e esses são os resultados, mais de 93% sabem identificar as formas de violência e desigualdades de gênero e conheceram a Lei Maria da Penha e seus canais de denúncia, 86% aprenderam a diferenciar sexo, sexualidade e identidade de gênero e aprenderam formas de superar e lidar com a violência de gênero na escola, 73% aprenderam que gênero e sexualidade são construções socioculturais. Por fim, alguns relataram que perceberam transformações em si e em colegas depois de participar da eletiva e argumentaram que a proposta deveria ser aplicada em outros centros educa mais.

Portanto, ao longo de 4 meses de realização das atividades voltadas para combate, prevenção e conscientização dos estudantes sobre violência de gênero e lei Maria da Penha percebemos mudanças pontuais e significativas nos estudantes participantes, entretanto pelo fato da temática envolver outras estruturas de poder, assim como, outras relações de opressão e dominação percebemos a necessidade de ampliação de ações para essa causa, através de diretrizes curriculares, políticas educacionais voltadas ao ensino e as aprendizagens, e formação continuada docente

sobre as temáticas de gênero, além de maior apoio e articulação de secretarias e instituições parceiras.

ANEXO:

1. Visita a Casa da Mulher Brasileira



2. Palestra da Juíza Samira Heluy



3. Palestra do Psicólogo Raimundo Ferreira

